



UCRÂNIA

Serviço de Emergência da Ucrânia/AFP



Bombeiros ucranianos tentam conter incêndio após bombardeio na região da capital, Kiev: escalada

Roman Pilipey/AFP



Carro do Exército da Ucrânia trafega por estrada sob redes antidrones, na região de Donetsk (leste)

Andreas Solaro/AFP



Zelensky (E) e o papa Leão XIV acenam da varanda da residência de verão de Castelgandolfo, na Itália

Dominique Faget/AFP



Pedaço da fuselagem da aeronave da Malaysia Airlines abatida por separatistas russos, em 2014

Corte Europeia condena Rússia por atrocidades

Tribunal de direitos humanos com sede em Estrasburgo, na França, conclui que as forças de Vladimir Putin cometeram abusos e violações flagrantes e sem precedentes. Papa Leão XIV oferece Vaticano para sediar diálogo entre Kiev e Moscou

» RODRIGO CRAVEIRO

Vadim Yevdokimenko, 23 anos, perdeu o pai em 3 de março de 2022, em uma fábrica de vidros na cidade de Bucha, a noroeste de Kiev, capital da Ucrânia. “Os soldados russos o sequestraram e trancaram-no com cinco pessoas em uma garagem e o fuzilaram. Em seguida, atearam fogo aos restos mortais dele, pois queriam escondê-los”, contou ao **Correio**. Ele soube da morte do pai da pior forma: por meio de um vídeo que acessou na internet mostrando moradores de Bucha torturados e assassinados. “Os bastardos que mataram meu pai merecem o fim doloroso”, disse.

No mesmo dia, Yevhen Kizilov, 49 anos, estava no exílio, quando as forças de Moscou invadiram a casa da família, também em Bucha, levaram o pai dele, Valeriy Kizilov, 69, ao jardim e o executaram com um tiro na cabeça. Ontem, Vadim, Yevhen e milhares de outros ucranianos tiveram um vislumbre de justiça. A Corte Europeia de Direitos Humanos, em Estrasburgo (França), concluiu que, desde 2014, a Rússia comete abusos flagrantes e sem precedentes na Ucrânia.

A Rússia é acusada de execuções de “civis e militares ucranianos fora de combate”, “tortura”, “deslocamentos injustificados de civis” e até mesmo “destruição, saques e expropriações”, disse o presidente do organismo, Mattias Guyomar. A decisão da Corte determina que o governo de Vladimir Putin “deve liberar imediatamente, e devolver de maneira segura, todas as pessoas que, no território ucraniano ocupado pelas forças russas ou sob controle russo, foram privadas de liberdade (...) e que estão presas”.

Em seu julgamento, o tribunal cita evidências de uso de violência

AFF



Corpos espalhados pelas ruas de Bucha, a noroeste de Kiev, depois de ofensiva da Rússia, em 2 de abril de 2022: execuções sumárias

sexual disseminada e sistemática, acompanhada de atos de tortura, como espancamento, choques elétricos e estrangulamento. “Em nenhum dos conflitos anteriormente submetidos ao tribunal houve uma condenação tão universal do ‘flagrante’ desrespeito do Estado demandado aos fundamentos da ordem jurídica internacional estabelecida após a Segunda Guerra Mundial”, afirma a decisão. A instância também concluiu que a Rússia foi a responsável pela derrubada, em julho de 2014, de um avião da companhia aérea Malaysia Airlines, matando 298 pessoas. A aeronave havia decolado de Amsterdão

em direção a Kuala Lumpur, quando foi derrubada por um míssil no leste da Ucrânia.

Yevhen considera a condenação, por parte da Corte Europeia de Direitos Humanos, um marco histórico. “Ninguém esquecerá os crimes da Rússia. Eles entrarão para a história da humanidade. Além disso, este veredicto constitui uma confirmação jurídica internacional do sofrimento das vítimas da agressão russa, uma das quais sou eu”, observou. O jornalista ucraniano acredita que a decisão firmará a base para o pedido dele por indenização contra a Rússia. “O tribunal estabeleceu um precedente legal

que simplificará significativamente a prova de culpa de Moscou no meu caso”, acrescentou.

Horas antes de o tribunal proferir a decisão, as forças russas realizaram o maior bombardeio com drones e mísseis em 1.232 dias de guerra. Durante a madrugada, o Exército russo lançou 728 drones e 13 mísseis contra quatro regiões da Ucrânia, incluindo a capital, Kiev. Ao menos 711 drones foram interceptados e sete mísseis, destruídos, segundo a Força Aérea ucraniana. Os ataques deixaram oito civis mortos e ocorreram depois de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump,

afirmar que Putin é “inútil” e “fala muita besteira” e anunciar a retomada de ajuda militar para Kiev.

Sanções

Em visita à Itália, onde se reuniu com o papa Leão XIV e com o presidente italiano, Sergio Mattarella, o líder da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, tornou a cobrar “sanções rigorosas” contra a Rússia e, especialmente, contra o setor petrolífero de sua economia. “Todos os que querem a paz devem agir”, declarou, ao lembrar que o petróleo russo “tem alimentado a máquina de guerra de Moscou por mais de

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Nós, ucranianos, sofremos todos os tipos de torturas e terror da Rússia. Moscou viola, de forma contínua, os direitos humanos. Insistimos em que os crimes russos devem ser punidos. Considero bom que haja um reconhecimento legal do fato de que os russos cometeram crimes. Mas, também, espero que eles sejam punidos por tais violações.”

Maksym Yakovlyev, chefe do Departamento de Relações Internacionais e diretor da Escola de Análise Política da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla

Arquivo pessoal



“A decisão da Corte Europeia de Direitos Humanos envia um claro sinal à comunidade internacional sobre a natureza criminosa das ações da Rússia. Além disso, para as vítimas da agressão russa, como eu, a decisão tem enorme significado psicológico e moral. Isso significa que o nosso sofrimento foi reconhecido e confirmado por uma instituição internacional autorizada.”

Yevhen Kizilov, 49 anos, jornalista ucraniano cujo pai foi executado à queima-roupa em Bucha

três anos”. Kiev tem insistido que somente o fortalecimento das sanções pode acelerar o fim da guerra.

No encontro com Leão XIV, na residência de verão de Castelgandolfo, Zelensky ouviu do pontífice a oferta de colocar o Vaticano como sede para um diálogo com Moscou.

ORIENTE MÉDIO

Hamas aceita libertar 10 reféns

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que existem “muitas chances” de alcançar um acordo de tréguas com o Hamas nas negociações em Doha, e o movimento islamista palestino declarou-se disposto a libertar 10 reféns mantidos em Gaza. As conversações entre o Hamas e Israel começaram no domingo, por meio dos mediadores Estados Unidos, Catar e Egito. “Acreditamos que estamos próximos de um acordo. Acho que há muitas chances de que consigamos”, declarou à emissora Fox Business Network Netanyahu, que na terça-feira se reuniu em Washington com

o presidente americano, Donald Trump. A expectativa é de que o premiê retorne a Israel na noite de hoje. No entanto, ele deixou claro que a agenda pode ser alterada.

O Hamas relatou a “dificuldade nas negociações (...) devido à intransigência” de Israel, mas afirmou que “aceitou libertar 10” reféns com o objetivo de “garantir o sucesso dos esforços atuais”. “Continuamos trabalhando seriamente e com um espírito positivo com os mediadores para superar os obstáculos”, enfatizou o grupo em um comunicado.

Durante o ataque do Hamas ao sul de Israel, em 7 de outubro de

2023, que desencadeou a guerra, os islamistas sequestraram 251 pessoas. Dessas, 49 continuam na Faixa de Gaza, 27 das quais foram declaradas mortas pelo Exército israelense. Por enquanto, persistem pontos de discordância: Netanyahu reitera o desejo de que Israel mantenha o controle de segurança em Gaza, enquanto o Hamas exige que as forças israelenses se retirem do território, além de garantias sobre a continuidade do cessar-fogo e sobre a chegada de ajuda humanitária da ONU e de organizações internacionais reconhecidas.

Na mesma linha que Netanyahu, o chanceler israelense, Gideon

Saar, declarou que “Israel está decidido a alcançar um acordo sobre os reféns e um cessar-fogo”. “Acredito que isso seja viável. Se for alcançado um cessar-fogo temporário, negociaremos um cessar-fogo permanente”, declarou Saar. Para o chefe do Estado-Maior israelense, Eyal Zamir, são as operações do exército que “fazem avançar um acordo”. “Conseguimos muitos resultados importantes, conseguimos enfraquecer as capacidades militares e governamentais do Hamas”, afirmou Zamir em um discurso televisado. “Criamos as condições para o avanço de um acordo para libertar os reféns.”

Bashar Taleb/AFP



Fumaça sobe ao céu depois de ataque a Jabalia, no centro de Gaza